

Aline Reck Padilha Abrantes

**ESCOLA INCLUSIVA: UMA LEITURA POSSÍVEL A PARTIR
DAS ELABORAÇÕES LACANIANAS DOS QUATRO
DISCURSOS**



ARARAQUARA – SP
2012

ALINE RECK PADILHA ABRANTES

ESCOLA INCLUSIVA: UMA LEITURA POSSÍVEL A PARTIR DAS
ELABORAÇÕES LACANIANAS DOS QUATRO DISCURSOS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Trabalho Educativo: Fundamentos Psicológicos e Educação Especial

Orientador: Profa. Dra. Sonia Maria Duarte Grego

Co-orientadora: Adriana Fontes Melo do Rego Barros

ARARAQUARA – SP
2012

Abrantes, Aline Reck Padilha

Escola inclusiva: uma leitura possível a partir das elaborações
lacanianas dos quatro discursos / Aline Reck Padilha Abrantes – 2012
107 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual
Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara
Orientadora: Sonia Maria Duarte Grego

1. Educação. 2. Análise do discurso. 3. Inclusão. 4. Psicanálise.
I. Título.

ALINE RECK PADILHA ABRANTES

ESCOLA INCLUSIVA: UMA LEITURA POSSÍVEL A PARTIR DAS ELABORAÇÕES LACANIANAS DOS QUATRO DISCURSOS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Trabalho Educativo: Fundamentos Psicológicos e Educação Especial

Orientador: Profa. Dra. Sonia Maria Duarte Grego

Co-orientadora: Ms. Adriana Fontes Melo do Rego Barros

Data da defesa: 28/03/2012

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Sonia Maria Duarte Grego
UNESP – FCL - Araraquara

Coorientadora: Ms. Adriana Fontes Melo do Rego Barros (Psicanalista)
Lugar de Vida – São Paulo

Membro Titular: Prof. Dr. Edmundo Narracci Gasparini
Departamento de Letras, Arte e Cultura – Universidade Federal de São João Del-Rei- Minas Gerais

Membro Titular: Prof. Dr. Antonio César Frasseto
UNESP-IBILCE- Rio Preto

Membro Titular: Profa. Dra. Alessandra Fernandes Carreira
Faculdade de Psicologia – UNAERP – Ribeirão Preto

Membro Titular: Profa. Dra. Andréa Theodoro Tocci Dias
Faculdade de Psicologia – UNIP - Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

**Para Victor e Letícia,
Por serem tão surpreendentes e pelo desafio de
acompanhá-los cada dia.**

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Sonia Grego, orientadora, que com muita responsabilidade assumiu a tarefa de acompanhar meu percurso já iniciado, e soube com clareza e rigor apontar caminhos para a construção do produto que aqui se apresenta.

Agradeço particularmente a Adriana Fontes Melo do Rego Barros, coorientadora, companheira de longa jornada, pela parceria, por fazer parte de minhas conquistas teórico-práticas, com sua escuta singularmente especial e principalmente pela orientação valiosa, sem a qual este produto não seria o mesmo.

Ao Prof. Dr. Edmundo Narracci Gasparini por seu generoso ato de ser interlocutor dessa produção.

À Profa. Dra. Andréa Theodoro Tocci Dias, amiga de longa data e colega de prática clínica, por fazer parte dessa jornada, pelas estimadas contribuições na qualificação, e principalmente pela amizade que muito prezo.

Ao Prof. Dr. Antonio César Frasseto que, com suas valiosas análises no exame de qualificação, contribuiu para esta realização.

À amiga e colega de Lalíngua – Espaço de Interlocação em Psicanálise, Profa. Dra. Alessandra Carreira, por compartilhar de minhas leituras Lacanianas com rigor teórico sendo uma especial interlocutora.

À minha análise que possibilitou fazer deste, um ato.

Aos meus três amores André, companheiro da vida, e Victor e Letícia, pelo apoio e compreensão e, principalmente, por suportarem com carinho minha presença-ausente durante a execução dessa tese.

Ao meu pai, que com suas escolhas me mostrou a importância do trabalho na transformação da vida.

À minha mãe que, com suas experiências, me ensinou a nunca desistir.

Aos meus irmãos por me acompanharem em todos os momentos vividos, e especialmente minhas sobrinhas, que com muitas interrogações, souberam perdoar minha retirada.

A todos que fazem parte da escola CID, profissionais, estudantes e pais, pelas palavras, pois sem elas não seria possível a escuta e principalmente por fazerem deste espaço escolar uma prática educativa muito singular.

Aos colegas de Lalíngua- Espaço de Interlocação em Psicanálise, pela transmissão.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho se concretizasse

Essa paixão do significante, por conseguinte, torna-se uma nova dimensão da condição humana, na medida em que não somente o homem fala, mas em que, no homem e através do homem, isso fala, em que sua natureza torna-se tecida por efeitos onde se encontra a estrutura da linguagem em cuja matéria ele se transforma, e em que por isso ressoa nele, para além de tudo o que a psicologia das idéias pôde conceber, a relação da palavra.

Jacques Lacan (1998b, p.695).

RESUMO`

A estrutura dessa tese é a extensão da pesquisa realizada na dissertação de mestrado. A inclusão, eixo deste percurso que se iniciou em 2004, teve seus efeitos iniciais com o estudo de caso da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Centro Integrado de Desenvolvimento – CID, dissertação defendida em 2007. No entanto, as inquietações com os resultados obtidos originaram a fundamental questão deste trabalho: *O que sustenta o trabalho da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Centro Integrado de Desenvolvimento - CID com a inclusão?* A incursão nesta jornada teórica se iniciou com a apresentação da escola e seu funcionamento, para em seguida, diferenciar esse funcionamento do grupo teorizado por Freud, e aproximar da “escola” proposta por Lacan. A partir desta orientação direcionamos nosso foco para a estrutura discursiva da escola aonde recorreremos às formulações teóricas de Lacan sobre o inconsciente e a linguagem. Para tanto, retomamos a teoria freudiana sobre o mito Totem e Tabu e o complexo de Édipo. Em seguida, tentamos acompanhar o percurso de Lacan sobre o Nome-do-Pai para obtermos suporte teórico e articularmos estes conceitos já trabalhados, ao discurso da escola que apresenta como significante a “inclusão” e revela sua posição política em contraponto ao discurso social dominante. Para tanto retomamos os dados obtidos, mais especificamente as falas dos profissionais desta escola e, sustentados na teoria de Lacan sobre os discursos, averiguamos e formalizamos a hipótese inicial de que o trabalho desta escola com a inclusão se sustenta nos giros discursivos.

Palavras – chave: Educação. Inclusão. Discurso. Psicanálise. Sujeito.

RÉSUMÉ

Ce travail a été structuré dans la continuation de la recherche effectuée au cours du "mestrado". L'inclusion scolaire, l'axe du travail commencé en 2004, a connu ses tout premiers effets dans le cas de la "Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Centro Integrado de Desenvolvimento – CID", avec la thèse soutenue en 2007. Néanmoins, les inquiétudes conséquentes aux résultats obtenus ont donné origine à la question fondamentale du présent travail : *Qu'est-ce qui soutient le travail de la "Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Centro Integrado de Desenvolvimento – CID" dans le travail de l'inclusion?* Le parcours théorique a commencé par la présentation de l'école et de son fonctionnement, pour ensuite établir la différence entre ce mode de fonctionnement et le groupe théorisé par Freud et par le rapprochement de l'"école" proposée par Lacan. Nous avons alors orienté notre proposition vers la structure discursive de l'école avec les formulations théoriques de Lacan sur l'inconscient et le langage. Pour ce faire, nous avons repris la théorie freudienne proposée en Totem et Tabou et dans le complexe d'Œdipe, en essayant d'accompagner le parcours de Lacan sur le Nom-du-Père dans le but d'obtenir un support théorique et d'articuler les concepts déjà discutés avec les discours de l'école qui présente comme signifiant l'"inclusion" et qui démontre sa position politique en contrepoint au discours social dominant. Nous avons ainsi repris les données obtenues, plus particulièrement les paroles des professionnels de cette école et, basés sur la théorie de Lacan sur les discours nous avons vérifié et formalisé l'hypothèse initiale selon laquelle le travail d'inclusion dans cette école est soutenu par les tours discursifs.

Mots-clés: Education. Inclusion. Discours. Sujet.

ABSTRACT

The structure of this thesis is a research extension built up over my master degree dissertation. The initial effects of this inclusion began with the study case of Fundamental Teaching and Children Education School, AKA Centro Integrado de Desenvolvimento (Integrated Development Center) CID. However, the obtained results brought up the question: What is this inclusion able to sustain with the work of the Fundamental Teaching and Children Education School? This theory journey has begun with the presentation of the school and its inner processes, for then, pointing out the differences of those processes from the Freud theorized groups while approaching the Lacan proposed school. Throughout this orientation, we spot the school discursive structure whereas looking for Lacan`s theory formulations about unconscious and language. This leads us to the Freudian theory about Totem myth and taboo and Edipo Complex so we can then try following Lacan`s streamline over the Name of the Father and thus obtaining theory support for binding together those already worked concepts with the school speech which presents the “inclusion” as significant and reveals its political position as counterpoint to the dominant social speech. Finally we go back to the obtained data, which more specifically means the professionals speech into that school and, sustained by Lacan`s theory of speeches, check and confirm the initial hypothesis that the inclusion work of this school is sustained by discursive spin.

Keywords: Education. Inclusion. Speech. Psychoanalysis. Subject.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 A ESCOLA CID, UM MODELO SINGULAR DE TRABALHO EDUCATIVO	16
1.1 Sobre o modelo de trabalho educativo com a inclusão.....	25
2 DA LÓGICA DO “GRUPO” A ESTRUTURA DA “ESCOLA”.....	31
3 LINGUAGEM, DISCURSO E A LÓGICA DO SIGNIFICANTE.....	46
3.1 Do mito do “Pai” na teoria Freudiana a algumas aproximações da lógica universal do Nome-do-Pai na teoria estruturalista Lacaniana.....	57
4 “INCLUSÃO”, O SIGNIFICANTE DO DISCURSO DA ESCOLA – NA CONTRAMÃO DO DISCURSO SOCIAL.....	67
5 OS GIROS DISCURSIVOS DA ESCOLA CID, UMA LEITURA DO DISCURSO COMO FACILITADOR DO TRABALHO COM A DIFERENÇA...	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	101
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	105

INTRODUÇÃO

O que sustenta o trabalho da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Centro Integrado de Desenvolvimento (CID) com a inclusão? Esta questão teve sua origem no trabalho de mestrado e seguiu presente durante todo percurso da pesquisa desenvolvida. O estudo de caso realizado nesta escola, de 2005 a 2007, possibilitou avançar nessa investigação e extrair da experiência escolar alguns elementos indicadores de sua organização e funcionamento prático.

No entanto, ainda que com algumas elaborações construídas acerca do funcionamento da escola, as interrogações não encontraram resposta. A questão inicial permaneceu presente provocando um retorno ao que já foi elaborado. O percurso da pesquisa originou-se do trabalho desta escola, trabalho que inicialmente havia certa aproximação, uma vez que, em tempos passados, também fiz parte deste trabalho como profissional, mas à medida que fui me distanciando foi possível observar o que no interior desta prática não visualizava, mas vivenciava. Tomar a distância me fez ver que o que ali se pratica como educação está sustentado pela possibilidade de haver muitos momentos para conversas, diálogos, interlocuções, enfim espaços para os sujeitos se colocarem por meio da palavra e esta ser acolhida, escutada e interrogada.

Voltar aos dados da pesquisa de mestrado destacou de forma mais clara o que estava buscando, o discurso dos sujeitos, e assim, a construção de um caminho possível para contemplar tal interrogação com base na teoria freudiana e nas elaborações teóricas lacanianas.

Lacan, ao intitular o Seminário “O avesso da Psicanálise”, formulou “a psicanálise pelo avesso”, referindo-se à sua retomada do projeto Freudiano pelo avesso. O discurso, segundo Lacan, é uma estrutura necessária que ultrapassa a palavra sempre mais ou menos ocasional. Os sujeitos falam ocasionalmente e este ocasionalmente diz sobre a verdade furando a palavra e fazendo sentido.

A estrutura desse trabalho, apoiada nas referidas formulações de Lacan sobre os discursos, é uma tentativa de realizar a leitura dos efeitos de fala produzidos na interlocução entre os profissionais da Escola CID, pautada na hipótese de que o trabalho de inclusão somente se efetiva nessa escola porque aí existe giro discursivo.

Para trabalhar a hipótese, a metodologia utilizada foi o estudo de caso. Neste, encontramos uma articulação entre o campo educativo e o campo psicanalítico. O estudo de caso é uma metodologia da pesquisa qualitativa em educação que envolve

todo o universo de dados possíveis de serem extraídos do campo de pesquisa. A psicanálise, no entanto, trabalha com a construção de caso quando se trata de sistematizar o tratamento dos dados de um caso clínico e sua apresentação pública. Assim Freud chegou à metapsicologia.

Não se trata de buscar semelhanças e construir um caminho único desrespeitando o valor de um ou outro campo de pesquisa, mas de realizar o desenvolvimento teórico desse trabalho com base na sistematização teórico-prática. Trata-se de tocar o empírico que se encontra nas falas dos sujeitos e pautada na teoria dos quatro discursos de Lacan extrair daí os discursos presentes.

Nesse percurso iniciamos a seção um, intitulada, “A escola CID, um modelo singular de trabalho educativo”, no qual apresentamos a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Centro Integrado de Desenvolvimento (CID), detalhando sua estrutura física, composição de alunos, proposta educacional, organização curricular e equipe de profissionais. Ainda nessa seção procuramos mostrar o modelo de trabalho educativo da escola, uma vez que este nos revela seus dispositivos de trabalho, tratados, no desenvolver da tese, como dispositivos discursivos, pois remetem ao coletivo e aos espaços que possibilitam o estabelecimento do laço social pela circulação da palavra.

As constatações feitas em um primeiro momento possibilitaram as elaborações realizadas na seção dois: “Da lógica do “grupo” a estrutura da “escola”. Nesta, partimos da teorização de Freud sobre grupo em “Psicologia de grupo e análise do ego” (1921), e apontamos as diferenças em relação ao trabalho da equipe da escola. O propósito fundamental dessa seção foi marcar a diferença do trabalho da escola em relação à “lógica de grupo” teorizada por Freud e aproximar da “Escola” proposta por Lacan.

A seção três, Linguagem, discurso e a lógica do significante” apresenta em sua primeira parte uma incursão sobre a linguagem e a psicanálise. A escola, sendo um espaço onde os sujeitos estabelecem laços sociais, é uma estrutura discursiva, tecido estruturado pela linguagem. A leitura dessa estrutura requer a apropriação dos conceitos teóricos que respondem à colocação de Lacan “o inconsciente está estruturado como uma linguagem”. Tentamos desenvolver esses conceitos por meio da articulação entre a teoria e as fórmulas Lacanianas na intenção de uma orientação mais didática. Ainda nessa seção realizamos o percurso sobre o mito “Totem e Tabu” para trabalhar sobre a instância da lei e suas implicações na entrada na ordem dos discursos. Com o complexo de Édipo chegamos à castração e o seu estatuto simbólico. Foi na tentativa de acompanhar as elaborações teóricas de Lacan em seu percurso sobre o Nome-do-Pai que

recorremos aos termos falo, gozo e objeto a, para obtermos suporte teórico para as articulações que deram sequência a quarta seção. Em “Inclusão, o significante do discurso da escola – na contramão do discurso social”, partimos da origem da palavra escola, desenvolvemos o percurso histórico desse conceito e apontamos a significação que este carrega marcando a diferença em relação à realidade da educação especial. O objetivo foi, nesse percurso, chegar à inclusão enquanto proposta determinada por lei em contraponto à inclusão enquanto significante produto da rede discursiva da escola CID, e revelador de sua posição política.

Na seção “Os giros discursivos da escola CID, uma leitura do discurso como facilitador do trabalho com a diferença”, apoiamos-nos nos discursos desenvolvidos por Lacan no Seminário “O avesso da Psicanálise” para averiguar os discursos presentes na escola, e preparar o material para formalizar a hipótese levantada, a de que é por meio dos giros discursivos que esta escola sustenta o trabalho com a inclusão. A isto seguiram-se as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a análise do trabalho desta escola pela via do discurso possibilitou-nos constatar que os sujeitos aí implicados possuem determinadas relações estabelecidas. Relações que fazem fatos, como bem fundamentou Quinet (2009b), “[...] um *dizer* é aquilo que, não sendo propriamente da ordem da fala, funda um fato. Os discursos fundam fatos, que são os laços entre as pessoas. Uma clínica derivada dos discursos é uma clínica do fato, ou melhor, uma *clínica do ato*. A definição do ato, segundo Lacan, é um dizer que funda um fato`.” Importante considerar ainda que, essencialmente por compartilharem de espaços para circulação da palavra em que o discurso do analista se faz presente, os giros discursivos acontecem.

Apoiados na teoria de Lacan sobre os discursos nos foi possível depreender que o discurso do analista, a partir da posição -não toda- que porta diante do outro no discurso é que faz girar todos os outros discursos. Da mesma forma, adentrar ao universo desta escola possibilitou compreender que, o que inicialmente se apresentava como um funcionamento com determinados dispositivos de trabalho, agora revelam a fundamental importância de pensarmos sobre estes dispositivos a partir da posição que ocupam como “dispositivos discursivos” e o papel do discurso do analista nesta instituição.

Estes dispositivos não foram de antemão determinados, a escola CID não estabeleceu estes espaços previamente em seu *Plano Político Pedagógico*, neste contém apenas seus eixos de trabalho, os quais são a psicanálise, a Pedagogia de Projetos e a Interdisciplinaridade, sendo assim possível colocar que estes espaços foram sendo criados no decorrer dos anos de trabalho em que por meio da escuta da queixa se construiu a demanda.

Os grupos de estudo, conselhos de classe, supervisões e principalmente as reuniões de grupos são dispositivos discursivos de trabalho desta instituição. Nestes, os profissionais dão seu testemunho de suas experiências o que os faz suportar o real no trabalho. Trabalhar com os alunos é deparar-se com a pulsão de morte, a diferença, enfim com o real, e o real é da ordem do impossível, o impossível de se dizer, o que escapa ao simbólico. Como coloca Lacan (1992, p.197): “o real não é, antes de mais nada, para ser sabido”.

Embora não se opere diretamente com o discurso do analista ele se faz presente nesta escola. A presença de um profissional psicanalista na escola faz a diferença, o discurso do analista faz uma ruptura nos discursos presentes nesta instituição e aí se abre a possibilidade de giro discursivo.

Dada a especificidade da função da escola como instituição responsável pela transmissão do conhecimento já construído pela humanidade, não haveria como a mesma trabalhar sem convocar em seus profissionais a posição de mestre ou apresentar seu discurso amarrado a esta posição. No entanto, o que foi possível constatar é que o mestre neste espaço escolar, não ocupa o lugar de mestria.

A presença do discurso do analista tem aí o valor de revelar um sujeito do saber que não sabe de si mesmo. Os espaços para falar, escutar o outro e se escutar tornam-se legíveis por meio da palavra, algo que estes sujeitos desconhecem, algo que não encontra resposta e os lança ao trabalho apoiados na dialética saber e não saber. A partir daí a relação destes sujeitos com o saber já não é mais a mesma, estes já não concebem mais o processo ensino aprendizagem como concebiam antes, já é possível ocupar outra posição diante do aluno. Ao questionar-se sobre o que pode este aluno dizer de si mesmo o professor convoca-o a trabalhar. Isso ecoa na maior possibilidade de trabalho com os alunos, seja aqueles que podem responder na condição de sujeitos desejantes ou seja aqueles que estão no discurso bem como os que encontram-se apenas na linguagem.

Há uma barra aí, o professor sendo aquele que se faz cargo da transmissão do conhecimento, ocupa a posição de mestre, no entanto, este posicionamento está referido a falta, o que nos faz aqui afirmar que pode haver nesta condição acima explicitada, a incidência de uma barra sobre o mestre. Quero dizer, o reposicionamento que os giros discursivos provocam nos profissionais da escola, causa o efeito de barra. Há uma oferta operada pelo discurso do mestre, mas esta oferta está referida a uma falta, o mestre aí se interroga, distanciando-se também do discurso universitário, onde os conhecimentos pedagógicos que a ciência apresenta se colocam como verdade cabendo ao aluno o lugar de objeto.

Os profissionais aí se interrogam e, por se interrogar não permanecem mais na posição de totalidade, pelo contrário, fazem referencia ao Nome-do-Pai, a falha no Outro que nenhum saber poderá vir formatar. Esta referência permeia a instituição possibilitando o trabalho pautado na educação enquanto impossível, na impossibilidade de total contemplação, na falta que se suporta ao trabalhar com a diferença do outro, e por que não dizer, com a impossibilidade do outro.

A Escola CID, por operar com o discurso analítico apresenta-se referida a um Outro barrado, uma posição diferente em relação ao gozo. O Outro da instituição pode ser furado. É desta forma que é efetivado seu trabalho com a inclusão A efetivação está na posição mestre barrado, aquele que assume a posição de transmissão do saber, mas que permite se interrogar e ser interrogado sobre este saber, se deixando apontar sua falta.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. R. P. **Instituição ou instituído?** Análise de uma prática escolar de inclusão. 2007. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução CNE/CEB n.2 de 11 de fevereiro de 2001.** Institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2010.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

CAMARGO, A. C. **O educar:** uma questão metodológica? Petrópolis: Vozes, 2006.

CHEMAMA, R. **Dicionário de psicanálise.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DARNMON, M. **Ensaio sobre a topologia lacaniana.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DOR, J. **Introdução a leitura de Lacan.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ENCICLOPÉDIA Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL CENTRO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO [CID]. **Plano político pedagógico.** Porto Alegre: CID, 2004.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio:** século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1981.

FREUD, S. **Além do princípio do prazer.** Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. Psicologia das massas e análise do eu. In: _____. **Obras completas de Sigmund Freud.** Edição standart brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. v.18, p.79-204.

_____. Totem e tabu. In: _____. **Obras completas de Sigmund Freud.** Edição standart brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996b. v.13, p.13-167.

_____. O mal-estar na civilização. In: _____. **Obras completas de Sigmund Freud.** Edição standart brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996c. v.21, p.73-169.

_____. A história do movimento psicanalítico. In: _____. **Obras completas de Sigmund Freud.** Edição standart brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996d. v.14, p.15-73.

_____. Sobre o narcisismo. In: _____. **Obras completas de Sigmund Freud**. Edição standart brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996e. V.14, p.77-108.

_____. Artigos sobre metapsicologia. In: _____. **Obras completas de Sigmund Freud**. Edição standart brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996f. v.14, p.111-144.

_____. Análise terminável e interminável. In: _____. **Moisés e o monoteísmo: esboço de psicanálise e outros trabalhos (1937-1939)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996g. v.23.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

JERUSALINSKY, A. **Saber falar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. A escolarização de crianças psicóticas. **Estilos da Clínica**: revista sobre a infância com problemas, São Paulo, ano 1, n.2, p.72-93, 1997.

JERUSALINSKY, A. et al. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. 5. ed. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2010.

KUPFER, M. C. Psicanálise e educação no Brasil: resumo de mesa redonda. In: COLÓQUIO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS PSICANALÍTICAS E EDUCACIONAIS SOBRE A INFÂNCIA, 8.; CONGRESSO DA RUEPSY, 3., 2010, São Paulo. **O declínio dos saberes e o mercado do gozo: a psicanálise na educação: anais – 2010**. São Paulo: FEUSP: LEPSI, 2010. p.12.

_____. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2001.

_____. Freud e a educação, dez anos depois. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, Porto Alegre, v.9, n.16, p.14-26, jul. 1999.

KUPFER, M. C.; PINTO, F. S. C. N. (Org.). **Lugar de Vida 20 anos depois: exercícios da educação terapêutica**. São Paulo: Escuta: FAPESP, 2010.

LACAN, J. **O seminário: as psicoses**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. Livro 3.

_____. **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **O seminário: as formações do inconsciente: livro 5**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. A instância da Letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In: _____. **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998a. p.496-536.

_____. **Escritos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998b.

_____. **O seminário: a ética da psicanálise: livro 7**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

_____. **O seminário: o avesso da psicanálise: livro 17**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

LAJONQUIÈRE, L. **Infância e ilusão (psico)pedagógica: escritos de psicanálise e educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Itard Victor! Ou do que não deve ser feito na educação das crianças. In: GALVÃO, I.; LEITE, L. B. **A educação de um selvagem: experiências pedagógicas de Jean Itard**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p.106-116.

LAUREANO, M. M. M.; CHATELARD, D. S. Sobre o sujeito não-UM: a heterogeneidade discursiva e a presença da língua. **Revista de Psicanálise**, Rio de Janeiro, n.19, p.55-65, 2009.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NASIO, J. D. **Introdução à topologia de Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

_____. **Alucinação e outros estudos Lacanianos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

OURY, F.; VASQUEZ, A. **Hacia una pedagogia institucional**. Madrid: Editorial Popular, 2001.

PESSOA, S. S. **Reflexões sobre grupos e um estudo de caso utilizando o dispositivo do cartel**. 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PETRI, R. **Psicanálise e educação no tratamento da psicose infantil: quatro experiências**. São Paulo: Annablume, 2003.

PINTO, J. **Psicologia das massas e análise do Eu: uma teoria do final de análise?** São Paulo: Autêntica, 1989.

PONTALIS, J. B.; LAPLANCHE, J. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 2004.

QUINET, A. **A estranheza da psicanálise: a escola de Lacan e seus analistas**. São Paulo: Zahar, 2009a.

_____. **Psicose e laço social: esquizofrenia, paranóia e melancolia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009b.

_____. **A descoberta do inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

ROUDINESCO, E. **Jacques Lacan: o esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1968.

STRAUSS, L. **O pensamento selvagem**. 12. ed. Campinas: Papiros, 2011.

_____. **As estruturas elementares de parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **A família: origem e evolução**. Porto Alegre: Villa Martha, 1980.

TRINDADE, S. A.; MENEZES, I. R. A educação na modernidade e a modernização da escola no Brasil: século XIX e início do século XX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.36, p. 124-135, dez.2009

VIVIANI, A. L. Algumas referências relativas a: o inconsciente está estruturado como uma linguagem. **Textura**: revista de psicanálise, [S.l.], [2003]. Disponível em:<<http://www.revistatextura.com/leia/algrefincon.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2010.

VOLTOLINI, R. Igualdade e diferenças. **Educação On-line**, [S.l.], 09 fev. 2009. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=334:igualdade-e-diferencas&catid=36:especial&Itemid=46>. Acesso em 19 mar. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMÂNCIO, V.; MITSUMORI, N. O aluno não é só da professora, é de toda a escola: construindo uma educação inclusiva. In: COLLI, F. G.; KUPFER, M. C. M. (Org.). **Travessias inclusão escolar: a experiência do Grupo Ponte Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p.97-108.

ÁVILA, L. A. O eu é plural: grupos: a perspectiva psicanalítica. **Vínculo**, São Paulo, v.6, n.1, p.39-52, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 dez. 2010.

BASTOS, A.; FREIRE, A. B. Paradoxos em torno da clínica com crianças autistas e psicóticas: uma experiência com a “prática entre vários”. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v.IX, n.17, p.84-93, 2004.

BENTO, V. E. S.; GUIMARÃES, R. M. O método do “estudo de caso” em psicanálise. **Psico**, Porto Alegre, v.39, n.1, p.91-99, jan./mar. 2008.

BION, W. **Conversando com Bion**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

_____. **Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo**. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: EDUSP, 1975.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLLI, F. G. O grupo Ponte. In: COLLI, F. G.; KUPFER, M. C. M. (Org.). **Travessias inclusão escolar: a experiência do Grupo Ponte Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005a. p.29-33.

_____. Uma outra guerra In: COLLI, F. G.; KUPFER, M. C. M. (Org.). **Travessias inclusão escolar: a experiência do Grupo Ponte Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005b. p.156-161.

DOSSIÊ A ESCOLA atravessada pela psicanálise. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v.VI, n.11, 2004.

DOSSIÊ A PSICANÁLISE e a escola de Bonneuil: uma educação para os excluídos. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v.III, n.4, 1998.

FREITAS, E. S. Fui bobo em vir? Testemunha de uma inclusão. In: COLLI, F. G.; KUPFER, M. C. M. (Org.). **Travessias inclusão escolar: a experiência do Grupo Ponte Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.p.121-131.

GEOFFROY, M. A. A “instituição estourada” como “jogo do fort-da” de Jacques Lacan ao conceito de “instituição estourada” da escola experimental de Bonneuil-Surmarne. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v.IX, n.17, p.26-51, 2004.

GIONGO, L. Quando um psicanalista recorre a interdisciplina. **Correio da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, Porto Alegre, n.120, p.10-16, 2003.

GOMES, R. M. J. **Experiências com grupo de professores universitários**: um estudo Psicanalítico. 2006. 157f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

IRIBARRY, I. N. O que é pesquisa psicanalítica? **Ágora**: estudos em teoria psicanalítica, Rio de Janeiro, v.6, n.1, jan./jun. 2003.

JERUSALINSKY, A. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**: um enfoque transdisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KAËS, R. O Intermediário na abordagem psicanalítica da cultura. **Psicologia USP**, São Paulo, v.14, n.3, p.15-33, 2003.

_____. **O grupo e o sujeito do Grupo**: elementos para uma teoria psicanalítica do grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

KAËS, R.; ENRIQUEZ, E.; BLEGER, J. (Org.). **A instituição e as instituições-estudos psicanalíticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

KYRILLOS NETO, F.; MOREIRA, J. O. (Org.). **Pesquisa em psicanálise**: transmissão na Universidade. Barbacena: EdUEMG, 2010.

LACAN, J. **Meu ensino**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

_____. A proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da escola. In: _____. **Outros escritos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.p.257.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANNONI, M. **Educação impossível**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

MANTOAN, M. T. E. O direito à diferença nas escolas. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, v.32, p.12-15, 2005.

NIKOS, I.; MOURA, A. Estudo de caso, construção do caso e ensaio metapsicológico: da clínica psicanalítica à pesquisa psicanalítica. **Pulsional Revista de Psicanálise**, São Paulo, v.13, n. 140/141, p.69-76, 2000.

NÓBREGA, M. J. S. O que é ser psicanalista? **Percurso**, São Paulo, n.3, 1989. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/percurso/main/pcs03/julietapsicanalista.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

NOGUEIRA, L. C. A pesquisa em psicanálise. **Psicologia USP**, São Paulo, v.15, n.1-2, p.83-106, jan./jun.2004.

PINTO, F. S. C. N. **Grupo Mix**: um campo de linguagem para a circulação da heterogeneidade. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

RIVIÈRE, E. P. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

RUBINSTEIN, E. R. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SAMPAIO, P. P. As instituições na perspectiva freudiana. **Revista de Humanidades**, Fortaleza, v.24, n.2, p.244-255, 2009.

SAINT-JUST, J.-L. de. Atualidade da clínica de orientação psicanalítica em ciências da educação: pesquisas e práticas. Traduzido por M. Stella Machado. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v.X, n.18, p.60-67, 2005.

SCARTEZINI, R. A. **Da crise na educação ao impasse na formação continuada de professores**. 2008. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SILVA, M. E. L. (Org.). **Investigação e psicanálise**. Campinas: Papyrus, 1993.

VOLTOLINI, R. A inclusão não é toda. In: COLLI, F. G.; KUPFER, M. C. M. (Org.). **Travessias inclusão escolar**: a experiência do Grupo Ponte Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.p.149-155.